

ACTO 1

Cena 1

Entram Demétrio e Filo

FILO Ná! esta doideira do nosso General
Passa das marcas: aquele olhar magnífico,
Que sobre as tropas alinhadas para a guerra
Brilhou como a armadura de Marte, revolve agora
A obrigação e a devoção da sua vista
Sobre uma fronte tisonada; aquele coração guerreiro,
Que no tumulto da batalha rebentava
As correias da couraça, renega a sua têmpera,
Tornou-se o fole e o leque que refrescam
A lascívia de uma egípcia.

*Fanfarras. Entram António, Cleópatra, as suas damas,
o séquito, e eunucos abanando-a com leques.*

Olha, aí estão:

10

Repara bem, e verás como nele
Um dos três pilares do mundo se transforma
No bobo de uma devassa. Ora olha!

CLEÓPATRA Se é mesmo amor o que sentes, diz-me quanto.

ANTÓNIO É de mendigo o amor que se deixa contar.

CLEÓPATRA Vou impor uma fronteira ao teu amor por mim.

ANTÓNIO Precisarás de um novo céu, uma nova terra.

Entra um Mensageiro

MENSAGEIRO Novas, meu bom senhor, vindas de Roma!

ANTÓNIO Que enfado — diz-me só o essencial!

CLEÓPATRA Mas não, António, escuta-o bem. 20
 Fúlvia estará talvez zangada; ou quem sabe
 Se César, quase imberbe, te não manda
 Ordens poderosas: «Faz isto, ou aquilo;
 Conquista este reino e liberta aquele.
 Cumpre, ou condenamos-te.»

ANTÓNIO Que é isso, amor meu?

CLEÓPATRA Dizia eu, «quem sabe»? Não, de certeza!
 Não deves ficar mais tempo. César mandou
 A tua demissão; escuta-o, pois, António.
 A intimação de Fúlvia, onde está? E a de César?
 Chamai os mensageiros. Pela minha coroa, 30
 Coraste, António, e esse sangue no teu rosto
 É um tributo a César — ou será vergonha
 Pelo agreste ralhar de Fúlvia? Os mensageiros!

ANTÓNIO Que Roma se dissolva no Tibre, que caia o grande arco
 Do bem ordenado império! É aqui o meu espaço.
 Os reinos são de barro. E a terra é estrume
 Que sustenta homens e bestas. A nobreza da vida
 Está nisto — [*abraçando Cleópatra*] quando um par tão unido

E tão igual se enlaça — e que o mundo,
 Sob pena de tormentos, testemunhe 40
 Que não há outro par assim.

CLEÓPATRA

Belo fingimento!

Vejam só, casou com Fúlvia e não a ama?
 Hei-de parecer a tola que não sou; António
 Há-de cair em si.

ANTÓNIO

Sim, animado por Cleópatra.

Por amor ao Amor e às suas doces horas,
 Não percamos tempo com palavras amargas;
 Nem um minuto em nossas vidas deveria passar
 Sem nos darmos prazer. Que festa há hoje à noite?

CLEÓPATRA

Escuta os enviados.

ANTÓNIO

Ah! Rainha combativa,

A quem tudo fica bem — rir, ou ralar,
 Ou chorar — como as paixões todas se excedem
 P'ra se tornarem em ti belas e admiráveis!
 Mensageiros, só teus; e esta noite
 Iremos sozinhos pelas ruas, observando
 O carácter das gentes. Vem, minha rainha,
 Ontem à noite assim quiseste. [*Para o Mensageiro:*]
 Não nos fales.

50

*Saem António e Cleópatra com o séquito [e o
 Mensageiro por outra porta]*

DEMÉTRIO

Dá António tão pouca importância a César?

FILO

Por vezes, quando não está a ser ele próprio,
 Fica aquém daquelas grandes qualidades
 Que sempre deveriam ser de António.

60

DEMÉTRIO

Lamento que ele dê razão aos mentirosos
 Que em Roma falam dele assim; mas esperarei
 Actos mais dignos amanhã. Fica em paz.

Saem.

Cena 2

Entram[, por uma porta,] *Enobarbo, um Adivinho (Lâmprio), Rânio e Lucílio*; [por outra porta,] *Carmiana, Iras, o eunuco Mardiano, e Alexas*

CARMIANA Alexas, doce senhor Alexas, excelentíssimo Alexas, muito mais que perfeito Alexas, onde está o adivinho que tanto elogiaste perante a Rainha? Ah, quem me dera conhecer esse marido que me dizes virá a enfeitar os cornos com grinaldas!

ALEXAS Ó adivinho!

ADIVINHO Que me queres?

CARMIANA É este o homem? És tu, senhor, que sabes ver coisas?

ADIVINHO Leio apenas um pouco do segredo
No livro infinito da natureza.

10

ALEXAS (*para Carmiana*) Dá-lhe a ler a mão.

ENOBARBO Depressa, tragam a colação: vinho quanto baste,
Para bebermos à saúde de Cleópatra!

[*Entram Criados com comida e vinho, e saem*]

CARMIANA Bom senhor, dá-me boa fortuna.

ADIVINHO Não a faço, apenas a prevejo.

CARMIANA Peço-te, então: prevê-me uma boa fortuna.

ADIVINHO Hás-de ter mais formosura ainda do que tens.

CARMIANA Quer ele dizer que hei-de ter mais gordura.

- IRAS Não, que te hás-de pintar mais ao ires para velha.
- CARMIANA T'arrenego, e mais às rugas! 20
- ALEXAS Não troces do seu saber, presta atenção.
- CARMIANA Chiu!
- ADIVINHO Serás mais amante do que amada.
- CARMIANA Mais vale aquecer o ventre com vinho.
- ALEXAS Cala-te, e escuta.
- CARMIANA Vá lá, adivinha-me agora uma boa fortuna! Faz-me casar com três reis numa manhã, e ficar viúva de todos eles. Faz-me ter um filho aos cinquenta anos, a quem Herodes da Judeia preste homenagem. Põe-me a casar com Octávio César, para eu não ser menos do que a 30
minha senhora.
- ADIVINHO Viverás mais do que a senhora que serves.
- CARMIANA Ah, excelente! Vida longa é melhor ainda que um bom figo.
- ADIVINHO Conheceste já melhor fortuna
Que a fortuna que aí vem.
- CARMIANA Estou a ver que os meus filhos vão ficar sem nome.
Diz-me, quantos rapazes e raparigas vou eu ter?
- ADIVINHO Se cada desejo teu tivesse um ventre,
E todos fossem férteis, um milhão. 40
- CARMIANA Fora daqui, tolo! Bruxo é coisa que não és!